Você investe

Programas federais mantêm educação em alta na Bolsa

Valor de mercado de empresas do setor sobe até 50% no ano

Rennan Setti
rennan.setti@oglobo.com.br

De todos os setores na Bolsa brasileira, o de educação é talvez o único em que investidores estão felizes com a atuação do governo. Favorecidas por programas federais como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Prouni, as ações de empresas como Estácio e Kroton apresentam desempenho bastante acima da média do mercado. Segundo analistas, as garantias governamentais blindam os papéis da lentidão que atinge o restante da economia. A perspectiva para o futuro é também de bonança para esses investimentos, uma vez que o país apresenta enorme demanda reprimida por ensino superior.

Só este ano, o valor de mercado da Estácio avançou quase 40% na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), atingindo R$ 8,42 bilhões. Kroton e Anhanguera — que estão em processo de fusão — cresceram 51% e 17,5%, respectivamente, chegando a R$ 16 bilhões e R$ 7,65 bilhões. As três fazem parte do índice de referência Ibovespa. Fora dele, o desempenho também chama atenção. É o caso da Anima, cuja valorização foi de 39,3%, alcançando R$ 2,44 bilhões. Enquanto isso, o Ibovespa avançou apenas 3,14% no ano (até 6 de junho).

— É claro que a atividade econômica é importante, mas seu peso para o segmento educacional é muito atenuado pelos programas do governo, sobretudo o Fies — explicou Bruno Giardino, analista do banco Santander. — A evasão sempre foi o principal problema das universidades privadas, mas o Fies está ajudando a reduzi-la, pois o pagamento das mensalidades deixa de depender somente da renda dos alunos.

ENSINO À DISTÂNCIA REDUZ CUSTO

Em estudo divulgado em maio pelo Semesp, sindicato paulista de faculdades particulares, a taxa de inadimplência acima de 90 dias caiu de 10% em 2009 para 7,9% em 2013 por causa do Fies. O programa, que foi ampliado em 2010, já financiou a faculdade de 1,16 milhão de pessoas. O fundo custeia até 100% do curso, e o estudante pode amortizar o valor por período que costuma superar uma década. Os juros são de 3,4% ao ano.

Como quase todas as ações educacionais na Bolsa estão fortemente ligadas ao ensino universitário — a Abril Educação é uma exceção —, as companhias são favorecidas pelo foco do Fies e do Prouni, observa Ruben Couto, do banco de investimento Brasil Plural. O analista também credita o bom desempenho a um nível maior de profissionalização no setor e a investimentos no segmento de educação à distância, ajudados por uma série de aquisições nos últimos anos.

— Embora o Fies atenda exclusivamente à educação presencial, os cursos à distância proporcionam margens ainda maiores — afirmou.

Segundo Couto, embora o anúncio de fusão de Kroton e Anhanguera tenha causado alguma oscilação nos papéis, o mercado viu a união com bons olhos:

MICHEL FILHO

Benefício. Bruno Giardino, do Santander: "O Fies ajuda a reduzir a evasão nas universidades particulares"

EDITORIA DE ARTE

DESEMPENHO FINANCEIRO

Veja o desemprenho das ações do setor de educação na Bolsa este ano

NO IBOVESPA*

Anhanguera
Valor de mercado: **R$ 7,65 bilhões**
Crescimento no ano: **17,52%**
Recomendação de compra: **9 de 14 analistas**

Estácio
Valor de mercado: **R$ 8,42 bilhões**
Crescimento no ano: **39,8%**
Recomendação de compra: **12 de 16 analistas**

Kroton
Valor de mercado: **R$ 15,94 bilhões**
Crescimento no ano: **51,17%**
Recomendação de compra: **13 de 16 analistas**

FORA DO IBOVESPA*

Anima
Valor de mercado: **R$ 2,44 bilhões**
Crescimento no ano: **39,3%**
Recomendação de compra: **6 de 7 analistas**

Abril Educação
Valor de mercado: **R$ 3,05 bilhões**
Crescimento no ano: **5,18%**
Recomendação de compra: **5 de 10 analistas**

Ser Educacional
Valor de mercado: **R$ 2,85 bilhões**
Crescimento no ano: **-3%**
Recomendação de compra: **3 de 6 analistas**

Fonte: Bloomberg *Cotações em 6 de junho

— As duas são complementares na educação presencial, não atuam nas mesmas regiões. Tanto que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou com poucas restrições.

LIQUIDEZ AGRADA PESSOA FÍSICA

Giardino e Couto não veem desaceleração no futuro próximo para as empresas de educação, mesmo que haja mudança de governo. Os dois citam a recente inclusão de Fies e Prouni no Plano Nacional de Educação, que aumenta para 10% do PIB (Produto Interno Bruto) o investimento em educação. Mencionam também o aumento de 21,8% nas inscrições para o Enem este ano, um importante indicador de demanda para o setor.

— Enquanto houver Fies, as ações de educação vão se sair bem — disse Mauro Calil, fundador da Academia do Dinheiro. — Mas isso não é garantia de ganhos, pois não há certezas em renda variável. O investidor precisa ficar de olho nos balanços das empresas para evitar problemas.

Investidor da Kroton, o engenheiro de produção Murilo Vasconcelos, de 24 anos, diz que a valorização e o aumento de liquidez dos papéis do setor tornaram as empresas atraentes para as pessoas físicas.

— É disso que o pequeno investidor gosta. A própria Kroton caminha para se tornar uma *blue chip* (ação com alta liquidez) — disse Vasconcelos, que é *home broker*. — Não pretendo tão cedo me desfazer dessas ações e estou de olho em outras do segmento. ●

NA WEB
http://glo.bo/UAyQSf
Brasileiro sabe pouco sobre alternativas de investimento, aponta pesquisa

Dinheiro em caixa

Roberto Zentgraf
roberto.zentgraf@globo.com

Reais! Unidos! Jamais serão...

Em épocas de manifestações quase que diárias e pelos mais variados motivos, justos ou não, não pude deixar de me lembrar do antigo refrão "O povo! Unido! Jamais será...", aqui adaptado ao nosso tema, apenas para ficarmos na página que trouxe você, meu querido leitor, para a minha companhia. Ou seja, o que vários reais juntos podem significar em nosso bolso?

Bem, se pensarmos no que podemos fazer com um único real, precisaremos de imaginação para responder, já que nem uma latinha de refrigerante gelado chega a custar esse valor... E é aí que reside o problema, pois, agindo dessa maneira, acabamos por não prestar a devida atenção nas diversas latinhas (ou a qualquer outro item baratinho) que fazem parte de nosso dia a dia. Volta o refrão na minha cabeça... Reais! Unidos! Jamais serão...

Continuemos nas latinhas. Para os mais controlados, que se contentam com uma única diária, a conta no fim do mês chega a R$ 75 (unitário de R$ 2,50), a R$ 900 no fim do ano e a R$ 67,5 mil no fim da vida de quem viva 75 anos (expectativa de vida atual do brasileiro ao nascer), neste caso, claro, admitindo que os pais, já nos primeiros dias do recém-nascido, o induzam a esse maravilhoso hábito (é, meu querido, pode me taxar do que você quiser, mas sou perdidamente viciado nestas latinhas; dose diária: aproximadamente três).

Aonde você acha que quero chegar com essa "mão de vaquice" toda? Perde o direito a refrigerantes pelos próximos cinco anos o leitor que achar que quero tutelá-lo! Não, viva a liberdade de escolha! Mas quero mostrar-lhe como, com investimentos rendendo pouco, reais unidos jamais serão vencidos: uma latinha diária não consumida e investida a 3% ao ano além da inflação permite o acúmulo de R$ 43.403 ao final de 30 anos, ou 17.361 latinhas. Agora, ampliando a ideia, imagine quanto se pode acumular optando-se por guardar as diferentes "latinhas" de nosso dia a dia? Por exemplo, se entre estacionamentos, cafezinhos, cigarros e outras pequenas despesas, gasta-se R$ 20/dia, nas mesmas bases da simulação anterior, acumula-se um pouco mais que R$ 347 mil, e a dinheiro de hoje!

O que nos permite concluir que, em termos de planejamento financeiro, tão importante quanto se avaliar as grandes questões é prestar atenção às pequenas, que possuam caráter repetitivo. Reflita sobre isso, antes de sua próxima dose, que tal?

Um grande abraço e até a próxima semana! ●

Roberto Zentgraf, CFP®, é professor do Ibmec-RJ

Fique de olho

HOJE - INFLAÇÃO: A agência de estatísticas da União Europeia, a Eurostat, divulga a inflação ao consumidor de maio. No Brasil, a Fundação Getulio Vargas (FGV) informa o IGP-10 deste mês.

AMANHÃ - ESTADOS UNIDOS: O governo americano divulga dados do mercado imobiliário (construção de novas casas) e o índice de preços ao consumidor de maio. Começa a reunião do Comitê de Política Monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central americano).

18/06 - ECONOMIA AMERICANA: Termina a reunião dos diretores do Fed, que dará uma sinalização sobre os rumos da política monetária dos EUA.

Indicadores

TR

10/6 **0,0624%** 11/6 **0,0712%** 12/6 **0,0647%**

Selic: 11%

Correção da Poupança

Até 03/05/12		A partir de 04/05/12	
DIA	ÍNDICE	DIA	ÍNDICE
28/06	0,5861%	28/06	0,5861%
29/06	0,5467%	29/06	0,5467%
30/06	0,5467%	30/06	0,5467%
01/07	0,5467%	01/07	0,5467%
02/07	0,5857%	02/07	0,5857%
03/07	0,5805%	03/07	0,5805%
04/07	0,5701%	04/07	0,5701%
05/07	0,5867%	05/07	0,5867%
06/07	0,5300%	06/07	0,5300%
07/07	0,5162%	07/07	0,5162%
08/07	0,5456%	08/07	0,5456%
09/07	0,5714%	09/07	0,5714%
10/07	0,5627%	10/07	0,5627%
11/07	0,5716%	11/07	0,5716%
12/07	0,5650%	12/07	0,5650%

Obs: Segundo norma do Banco Central, os rendimentos dos dias 29, 30 e 31 correspondem ao dia 1º do mês subsequente.

ÍNDICES

	BOVESPA	SAL. MÍNIMO (FEDERAL)*	SAL. MÍNIMO (RJ)**
Dezembro	-1,86%	R$ 678	R$ 802,53
Janeiro	-7,51%	R$ 724	R$ 874,75
Fevereiro	-1,14%	R$ 724	R$ 874,75
Março	7,05%	R$ 724	R$ 874,75
Abril	2,40%	R$ 724	R$ 874,75
Maio	-0,75%	R$ 724	R$ 874,75

Obs: * O valor do salário mínimo a partir de 1º de janeiro de 2014 é de R$ 724,00. ** Piso para empregado doméstico, entre outros.

IMPOSTO DE RENDA

IR NA FONTE JUNHO 2014

Base de cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir
R$ 1.787,77	Isento	—
De R$ 1.787,78 a R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
De R$ 2.679,30 a R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
De R$ 3.572,44 a R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
Acima de R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

Deduções: a) R$ 179,71 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.787,77; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa.
Esta nova tabela só vale para o recolhimento do IRPF este ano. O primeiro lote de restituição será corrigido pela Taxa Selic (1,87%) de maio a junho de 2014

INSS/JUNHO

Trabalhador assalariado

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até 1.317,07	8
de 1.317,08 a 2.195,12	9
de 2.195,13 a 4.390,24	11

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social).

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 144,80 (para o piso de R$ 724,00) e máxima de R$ 878,04 (para o teto de R$ 4.390,24)

UFIR

Junho
R$ 1,0641
Obs: foi extinta

UFIR/RJ

Junho
R$ 2,5473

UNIF

Obs: A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir-RJ)

INFLAÇÃO

IPCA (IBGE)

	Índice (12/93=100)	Variações percentuais: No mês	No ano	Últ. 12meses
Dezembro	3815,39	0,92%	5,91%	5,91%
Janeiro	3836,38	0,55%	0,55%	5,59%
Fevereiro	3862,84	0,69%	1,24%	5,68%
Março	3898,38	0,92%	2,18%	6,15%
Abril	3924,50	0,67%	2,86%	6,28%
Maio	3942,55	0,46%	3,33%	6,37%

IGP-M (FGV)

	Índice (12/93=100)	Variações percentuais: No mês	No ano	Últ. 12meses
Dezembro	538,370	0,60%	5,51%	5,51%
Janeiro	540,959	0,48%	0,48%	5,66%
Fevereiro	543,038	0,38%	0,87%	5,76%
Março	552,087	1,67%	2,55%	7,30%
Abril	556,420	0,78%	3,35%	7,98%
Maio	555,679	-0,13%	3,2%	7,84%

IGP-DI (FGV)

	Índice (12/93=100)	Variações percentuais: No mês	No ano	Últ. 12meses
Dezembro	531,056	0,69%	5,52%	5,52%
Janeiro	533,197	0,40%	0,40%	5,62%
Fevereiro	537,703	0,85%	1,25%	6,30%
Março	545,684	1,48%	2,75%	7,55%
Abril	548,145	0,45%	3,22%	8,10%
Maio	545,652	-0,45%	2,75%	7,26%

CÂMBIO

DÓLAR

	Compra R$	Venda R$
Dólar comercial (taxa Ptax)	2,2341	2,2347
Paralelo (São Paulo)	2,020	2,430
Diferença entre paralelo e comercial	-9,58%	8,74%
Dólar-turismo esp. (Banco do Brasil)	2,15	2,31
Dólar-turismo esp. (Bradesco)	2,13	2,36

EURO

	Compra R$	Venda R$
Euro comercial (taxa Ptax)	3,0207	3,0220
Euro-turismo esp. (Banco do Brasil)	2,90	3,13
Euro-turismo esp. (Bradesco)	2,89	3,20

OUTRAS MOEDAS

Cotações para venda ao público (em R$)	
Franco suíço	2,47551
Iene japonês	0,0218468
Libra esterlina	3,78068
Peso argentino	0,273915
Yuan chinês	0,358457
Peso chileno	0,00399992
Peso mexicano	0,171066
Dólar canadense	2,05113

FONTE: MERCADO

Obs: As cotações de outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

BOLSA DE VALORES: Informações sobre cotações diárias de ações e evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2 podem ser obtidas no site da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), www.bovespa.com.br
CDB/CDI/TBF: As taxas de CDB e CDI podem ser consultadas nos sites de Anbima (www.anbima.com.br) e Cetip (www.cetip.com.br). A Taxa Básica Financeira (TBF) está disponível no site do Banco Central (www.bc.gov.br). Para visualizá-la, clicar em "Economia e finanças" e, posteriormente, em "Séries temporais"
FUNDOS DE INVESTIMENTO: Informações disponíveis no site da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: Pode ser consultado no site da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICE DE PREÇOS: Outros indicadores podem ser consultados nos sites da Fundação Getulio Vargas (FGV, www.fgv.br), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, www.ibge.gov.br) e da Anbima (www.anbima.com.br)